



REVISTA PAULISTA DE PEDIATRIA

www.spsp.org.br



ARTIGO ORIGINAL

Prevalência e características clínicas da sibilância em crianças no primeiro ano de vida, residentes na cidade de Cuiabá, Mato Grosso, Brasil[☆]

Lillian Sanchez Lacerda Moraes^{a,*}, Olga Akiko Takano^a, Javier Mallol^b, Dirceu Solé^c

^aUniversidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, MT, Brasil

^bUniversidade de Santiago, Santiago, Chile

^cUniversidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil

Recebido em 8 de abril de 2014; aceito em 8 de junho de 2014

PALAVRAS-CHAVE

Lactente;
Sons respiratórios;
Asma;
Prevalência

Resumo

Objetivo: Determinar a prevalência e as características clínicas da sibilância em lactentes (12-15 meses) residentes em Cuiabá (MT).

Métodos: Pais e/ou responsáveis pela criança foram entrevistados e responderam ao questionário escrito padronizado do “*Estudio Internacional de Sibilancia en Lactantes*” (EISL) - fase 3, em unidades básicas de saúde por ocasião da vacinação de rotina ou durante visitas nos domicílios de crianças matriculadas nos programas de saúde da família no período de agosto de 2009 a novembro de 2010.

Resultados: 1060 pais e/ou responsáveis responderam ao questionário escrito, sendo 514 (48,5%) lactentes do sexo masculino. Dos lactentes, 294 (27,7%) tiveram pelo menos um episódio de sibilância no primeiro ano de vida, com início aos $5,8 \pm 3,0$ meses e predomínio em meninos. A prevalência de sibilância ocasional (<3 episódios de sibilância) foi 15% e a recorrente (≥ 3 episódios) foi 12,7%. Entre estes, o uso de broncodilatador inalado, corticosteroide oral, antileucotrieno, presença de sintomas noturnos, dificuldade para respirar e internação por sibilância foram significativamente mais frequentes. Diagnóstico médico de asma foi evidenciado em 28 (9,5%) dos lactentes sibilantes. Dos lactentes sibilantes, 80 (27,7%) relataram ocorrência prévia de pneumonia, sendo que 33 (11,2%) necessitaram internação para tratamento, porém não houve diferença entre os grupos de sibilantes.

Conclusão: A prevalência de sibilância recorrente em lactentes foi mais baixa em comparação a outros estudos brasileiros, assim como o diagnóstico médico de asma. Sibilância recorrente teve início precoce e alta morbidade.

© 2014 Sociedade de Pediatria de São Paulo. Publicado por Elsevier Editora Ltda.

Este é um artigo Open Access sob a licença de CC BY-NC-ND

[☆]Estudo conduzido na Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

*Autor para correspondência.

E-mail: ls1m44@gmail.com (L.S.L. Moraes).

KEYWORDS

Infant;
Respiratory sounds;
Asthma;
Prevalence

Prevalence and clinical characteristics of wheezing in children in the first year of life, living in Cuiabá, Mato Grosso, Brazil**Abstract**

Objective: To evaluate the prevalence and the clinical characteristics of wheezing in 12-15 months old infants in the city of Cuiabá, Mato Grosso State, Midwest Brazil.

Methods: Parents and/or guardians of infants were interviewed and completed a written standardized questionnaire of the “*Estudio Internacional de Sibilancia en Lactantes*” (EISL) - phase 3 at primary health care clinics at the same day of children vaccination or at home, from August 2009 to November 2010.

Results: 1,060 parents and/or guardians completed the questionnaire, and 514 (48.5%) infants were male. Among the studied infants, 294 (27.7%) had at least one episode of wheezing during the first year of life, beginning at 5.8 ± 3.0 months of age, with a predominance of male patients. The prevalence of occasional wheezing (<3 episodes of wheezing) was 15.0% and recurrent wheezing (≥ 3 episodes) was 12.7%. Among the infants with recurrent wheezing, the use of inhaled β_2 -agonist, oral corticosteroid, leukotriene receptor antagonist, as well as night symptoms, respiratory distress and hospitalization due to severe episodes were significantly more frequent. Physician-diagnosed asthma was observed in 28 (9.5%) of the wheezing infants. Among the wheezing infants, 80 (27.7%) were diagnosed with pneumonia, of whom 33 (11.2%) required hospitalization, nevertheless no differences between occasional and recurrent wheezing infants were found.

Conclusions: The prevalence of recurrent wheezing and physician-diagnosed asthma in infants were lower compared with those found in other Brazilian studies. Recurrent wheezing had early onset and high morbidity.

© 2014 Sociedade de Pediatria de São Paulo. Published by Elsevier Editora Ltda.

Este é um artigo Open Access sob a licença de [CC BY-NC-ND](#)

Introdução

A sibilância é um dos sintomas respiratórios mais comuns na infância e pode se manifestar em várias doenças respiratórias, sendo a asma a mais comum. Estima-se que, aproximadamente 50-80% das crianças asmáticas desenvolvam sintomas nos primeiros cinco anos de vida, mas o diagnóstico torna-se difícil nessa faixa etária pelos obstáculos à realização de provas de função pulmonar e pela prevalência elevada de outras causas de sibilância.¹

Apesar do grande impacto na saúde pública da sibilância recorrente na infância, principalmente em países em desenvolvimento, até recentemente não havia informações comparativas internacionais sobre a prevalência de sibilância obtida por instrumento padronizado e validado, sobretudo no primeiro ano de vida, quando as crianças são mais vulneráveis às complicações decorrentes de características anatômicas, funcionais e imunológicas das vias aéreas.²

Para avaliar o impacto da sibilância recorrente em lactentes e determinar sua prevalência e fatores de risco a ela associados, foi desenvolvido o *Estudio Internacional de Sibilancias en Lactantes* (EISL) no primeiro ano de vida. Trata-se de um estudo multicêntrico internacional do qual participaram países da América Latina, Espanha e Holanda.³ Os primeiros dados obtidos no Brasil, com o EISL, foram em Curitiba em 3.003 lactentes e observou-se que, nos primeiros 12 meses de vida, 45,4% tiveram pelo menos um episódio de sibilância e 22,6% tiveram sibilância recorrente (três ou mais episódios), denotando alta prevalência de

sibilância, com início precoce e alta morbidade.⁴ Em São Paulo, dentre 1.014 lactentes residentes na região centro-sul, 46% manifestaram pelo menos um episódio de sibilância e 26,6% sibilância recorrente. Ainda em São Paulo, o início da sibilância foi precoce, por volta dos cinco meses de vida, e a proporção de lactentes diagnosticados e tratados como asmáticos foi baixa, o que demonstra a dificuldade do diagnóstico médico de asma nesta faixa etária.⁵ A prevalência de pelo menos um episódio de sibilância no primeiro ano de vida foi de 61% dos lactentes residentes na cidade de Porto Alegre, RS,⁶ e de 43% dos lactentes na cidade de Recife, PE.⁷

A compilação de dados da primeira fase do estudo realizado em países da América Latina e Europa observou que, entre 30.093 lactentes, 45,2% tiveram pelo menos um episódio de sibilância e 20,3% sibilância recorrente, sendo que a prevalência média de sibilância recorrente em países da América Latina foi 21,4%, enquanto nos países da Europa foi de 15%. Houve morbidade significativa associada com sibilância recorrente em termos de episódios graves, idas à emergência, admissões hospitalares e uso de corticosteroides inalatórios.⁸

Considerando-se ser a sibilância em lactentes um sintoma muito frequente, cuja prevalência varia nos diferentes centros, mas as causas para tais variações ainda estão em investigação, e que o Brasil é um país de grande extensão territorial, com diferenças climáticas, culturais e socioeconômicas nas diversas regiões, o objetivo deste estudo foi verificar a prevalência e características clínicas

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/4176084>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/4176084>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)